

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : 261

DATA : 12 10 90

PG. : 17

Peres pede todo esforço pela integração



O anfitrião, presidente Carlos Andres Peres, da Venezuela (D), recebe seu colega colombiano Cesar Gaviria

George Bush visita Brasília no início de dezembro próximo

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, estará no Brasil entre 2 e 4 de dezembro próximo, segundo comunicado feito pelo Itamarati e pela embaixada norte-americana, que não divulgaram, por enquanto, o programa que ele cumprirá na sua visita. Fontes diplomáticas, no entanto, consideram que a viagem "é bem-vinda" porque tanto o visitante quanto o anfitrião, terão "uma vasta oportunidade" para discutir diferenças e afinidades.

O contexto do reencontro dos dois presidentes é favorável a

que se chegue a um melhor entendimento entre as duas nações, não apenas porque, antes, um dos temas preferidos seria, talvez, o expansionismo soviético no mundo. Com a perestroika em pleno andamento, os dois dirigentes poderão, acabada a guerra-fria ideológica, desenvolver com mais tranquilidade (principalmente o lado norte-americano) seu programa de ajuda econômica.

O Plano Bush para as Américas será, logicamente, um dos grandes temas do encontro, quando o

Brasil espera que o presidente Bush explique melhor sua estratégia nessa área. É imprevisível prever-se como estará a questão no Golfo Pérsico, por exemplo, mas tem-se como quase certo que as questões cubana e palestina possam ser analisadas "com enfoques um tanto diferentes". Nas questões econômicas simples, espera-se "uma concordância razoável" em muitos pontos de vista. O visitante já esteve no Brasil em duas ocasiões como vice-presidente: nas posses dos presidentes Figueiredo e Sarney.

Caracas — Com uma exortação a tornar realidade a integração, para demonstrar ao mundo que "os latino-americanos são capazes de enfrentar a solução de nossos problemas e concretizar nossos sonhos", o presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, abriu hoje a quarta reunião presidencial do Grupo do Rio. Perez desmentiu hoje categoricamente que o Grupo do Rio tente suplantar a Organização dos Estados Americanos (OEA) e esclareceu que o mecanismo representa uma resposta à ansia latino-americana de coordenar e organizar os programas econômicos-políticos dos países em desenvolvimento.

Em breve encontro com a imprensa, o presidente do Equador, Rodrigo Borja, disse que seria um suicídio econômico e político para a América Latina o abandono dos projetos de integração.

Os efeitos do aumento dos preços do petróleo sobre as economias dos países latino-americanos é um dos principais temas da quarta reunião de cúpula dos presidentes dos países que integram o chamado Grupo do Rio, que começou ontem na capital venezuelana. Outro tema importante é a proposta do presidente norte-americano George Bush de criação de uma zona de comércio livre nas Américas. Participam da reunião os presidentes do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai, México, e Venezuela. O presidente do Peru, que também integra o grupo, não conseguiu autorização do Congresso para viajar para Caracas. Além dos países membros do grupo, a reunião conta com as presenças dos presidentes do Chile e do Equador, convidados especiais para o encontro. O chamado "mecanismo de consulta e cooperação política" nasceu com oito membros, e além do Chile e do Equador, poderá ser ampliado com a Bolívia e o Paraguai. O Panamá, que fazia parte do grupo inicial, está suspenso.

Nas primeiras entrevistas coletivas de ontem, os presidentes do Uruguai, Luis Alberto Lacalle, e do Equador, Rodrigo Borja, deixaram claro que os preços do petróleo e a iniciativa de Bush serão, os temas centrais da reunião. Na quarta-feira, o presidente chileno Patricio Aylwin sugeriu a criação de um fundo de investimentos da América Latina e do Caribe, com base nos excedentes gerados pelos altos preços do petróleo e outras matérias-primas. Ele disse que pretendia discutir o assunto com seus colegas. "Trata-se de estudar de que maneira os países do continente podem se ajudar reciprocamente, aproveitando a folga que algumas nações poderiam ter", esclareceu. Fontes ligadas a conferência revelaram que a proposta do presidente chileno despertou grande interesse. Por sua vez, Borja garantiu que o aumento nos preços do petróleo é problemático não somente para os consumidores, mas também para os produtores-exportadores, como o Equador, Venezuela, México e Colômbia.

O presidente equatoriano destacou que enquanto os consumidores enfrentam desembolsos que podem ser fatais, os outros sofrem o risco evidente de entrar em processos inflacionários desenfreados, causados por uma injeção massiva de recursos em suas economias. Por isso, ele disse que o esforço conjunto "deve se destinar a busca da estabilização dos preços do petróleo. O aumento atual não serve a ninguém", afirmou Rodrigo Borja. Ele pediu ainda que os Estados Unidos, que tem grandes reservas de petróleo, e as principais empresas do setor, a lançar essas reservas no mercado para forçar uma queda dos preços. Já o presidente uruguaio, cujo país consome cem por cento do petróleo que consome, disse que o novo preço aumentará a conta do petróleo para o Uruguai em pelo menos dez por cento.

Presidentes discutirão a invasão dos garimpeiros

Caracas — Os presidentes da Venezuela, Carlos Andrés Perez, e do Brasil, Fernando Collor de Mello, abordarão o problema dos garimpeiros, que preocupa os dois governos, à margem da reunião do Grupo do Rio, informou o chanceler venezuelano, Reinaldo Figueredo Planchart.

Os garimpeiros brasileiros, que já devastaram grandes áreas do rio Orinoco, em território venezuelano, preocupam os dois governos, devido a suas incursões ilegais, em especial, quando atravessam a fronteira e entram no território da Venezuela, de onde, no último ano, foram expulsos cerca de três mil, enquanto outros nove estão presos.

Uma comissão binacional constatou, depois de dois dias de buscas, a existência de uma pista de aterrissagem clandestina, construída pelos garimpeiros na Venezuela, conforme informou ontem à noite o vice-chanceler, Adolfo Raul Taylhardat. Figueredo disse hoje que estão em curso conversações com as autoridades brasileiras para estabelecer uma vigilância conjunta na

área e para tratar da possibilidade de acelerar a demarcação da fronteira.

O chanceler afirmou que há "convergência e disposição dos dois governos sobre as soluções para o problema dos garimpeiros, que criaram uma difícil situação que chega até a Amazônia venezuelana". Figueredo destacou que o governo venezuelano reconhece os esforços que o governo de Collor de Mello faz para combater a ação devastadora desses garimpeiros clandestinos. Taylhardat informou também que está marcada para 12 de novembro próximo, em Brasília, uma reunião da comissão mista para estabelecer um sistema de verificação e controle permanente das atividades dos garimpeiros.

O presidente Fernando Collor desembarcou ontem às 11h, no aeroporto Simon Bolivar, da capital venezuelana. O chefe de Estado brasileiro foi recebido pelo presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez. Após passar em revista a guarda venezuelana, Collor seguiu para o Hotel Caracas Hilton.